

## GREGORI WARCHAVCHIK: A VANGUARDA MODERNISTA EM MARÍLIA/SP <sup>1</sup>

### *GREGORI WARCHAVCHIK: THE MODERNIST VANGUARD IN MARÍLIA/SP*

**Nilson Ghirardello**

Universidade Estadual Paulista, UNESP  
nghir@faac.unesp.br

**Alfredo Zaia Nogueira Ramos**

Universidade Estadual Paulista, UNESP  
aznramos@gmail.com

#### Resumo

Este trabalho pretende "trazer a luz" e analisar o projeto de uma residência e consultório médico datados de 1935, construídos na cidade de Marília-SP, obra de autoria do arquiteto Gregori Warchavchik, considerado, por muitos autores, como um vanguardista e introdutor da arquitetura modernista no Brasil; em Marília certamente ele também será o primeiro a trazer essa linguagem arquitetônica à cidade. Esta propriedade, pertencente ao então vereador municipal do Partido Republicano Paulista, Aristóteles Ananias Maurício Garcia (1899-?) até então desconhecida mesmo na cronologia oficial de obras do arquiteto, é única, em um contexto e período (meados de 1930), onde as construções de linguagem mais "futurista", na cidade, eram constituídas pelos exemplares Art-Déco. Neste trabalho só será analisado o período da produção de Gregori Warchavchik, em que se deu o projeto de Marília, a partir da revolução de 1930, e conforme apontam seus biógrafos, momento em que o número de obras do arquiteto diminuiu drasticamente. Sem dúvida trata-se de um projeto relevante e original que honra a obra de Warchavchik, premente de análise e aprofundamento historiográfico e que introduz o modernismo, não só em Marília, mas em toda região centro-oeste do estado de São Paulo.

**Palavras-chave:** Warchavchik. Arquitetura Modernista. Marília.

#### Abstract

This paper intend to "bring to light" and analyze the residence and medical clinic dated in 1935, built in the town of Marília-SP, a work designed by the architect Gregori Warchavchik, considered by many authors as an avant-garde and introducer of the modernist architecture in Brazil; in Marília certainly it will also be the first to bring this architectural language to town. This property, belonging to the municipal councilor of the Paulista Republican Party, Aristoteles Ananias Mauricio Garcia (1899-?) Until now unknown, even in the official chronology of the architect works, is unique, in a context and period (mid-1930), where language constructs more "futuristic" in the town, were constituted by Art-Deco Style. This work will be analyzed only the Gregori Warchavchik period of production, in which they gave the Marília project, from the revolution of 1930, wich according to his biographers, point when the number of architect's works decreased dramatically. No doubt it is a relevant and original design, honoring the work of Warchavchik, urgent analysis and historiographical deepening and a introduce the modernism movement, not only in Marília, but throughout the São Paulo midwest State region .

**Keywords:** Warchavchik. Modernist Architecture. Marília.

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos historiográficos das obras do arquiteto Gregori Warchavchik, se concentram na cidade de São Paulo e no Rio de Janeiro, onde ele passou a maior parte do início de sua carreira no Brasil. Com exceção de um ou outro município fora deste eixo não havia até então, relatos de seu trabalho no interior paulista.

O ineditismo do trabalho aqui apresentado traz à tona não somente as características de sua obra inovadora no Brasil, mas o pioneirismo na introdução da arquitetura moderna em uma cidade distante do eixo econômico e cultural brasileiro, o que é de grande importância para entender as

---

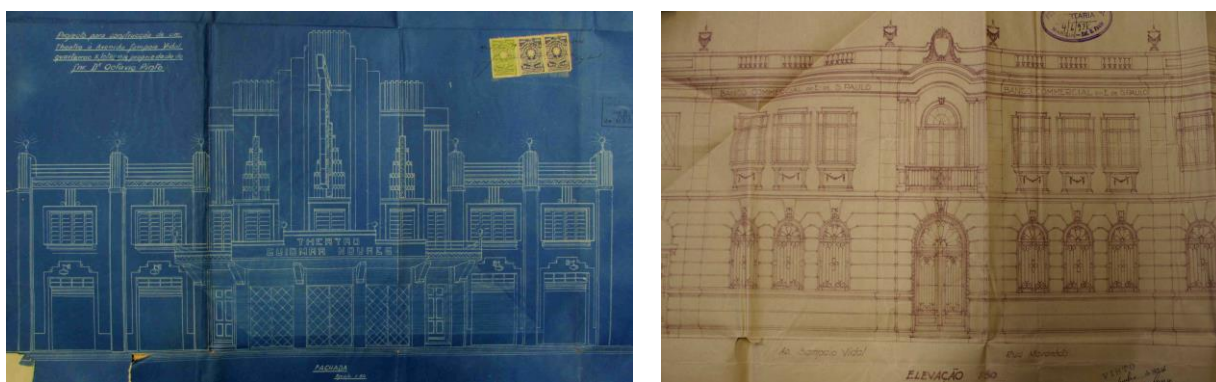
<sup>1</sup> GHIRARDELLO, Nilson; RAMOS, Alfredo Z. N. Gregori Warchavchik: A vanguarda modernista em Marília/SP. In: 11° SEMINÁRIO NACIONAL DO DOCOMOMO BRASIL. *Anais...* Recife: DOCOMOMO\_BR, 2016. p. 1-12.



influências que um projeto de Warchavchik exerceram sobre a arquitetura em uma cidade, “recém-inaugurada” no Oeste Paulista, a partir da década de 1930.

Para este trabalho, que é parte de uma pesquisa maior de mestrado acadêmico, investigamos no arquivo municipal algumas das 2846 edificações urbanas existentes em Marília, no ano de 1935, (POVOAS, 1946) e que desde 1929 integram o cadastro municipal. Entre as linguagens arquitetônicas encontradas, uma grande parcela delas eram bastante modestas, edificadas com madeira, outra, principalmente as edificações comerciais, eram ecléticas e neocoloniais, sendo que com o passar dos anos verificou-se um número crescente de projetos dentro do estilo Art Decó (Figura 1), contudo, tais linguagens apenas revestiam edificações convencionais, ou seja, eram fachadas escolhidas conforme o gosto dos mestres de obras ou proprietários. É neste contexto que o projeto de uma residência e consultório médico surge na principal avenida da nova cidade, ainda deficiente em infraestrutura urbana, como iluminação e calçamento. Uma construção com uma linguagem diferenciada, de linhas retas, janela de canto, lajes planas e pérgola.

Figura 1 – Projetos comerciais da Avenida Sampaio Vidal edificados na década de 1930.



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Marília, editado pelo autor, 2016.

A residência pertencia e foi construída pelo médico e político baiano Dr. Aristóteles Ananias Maurício Garcia (1899-?), recém-chegado a cidade de Marília, onde exerceu importante influência política, fato que posteriormente, entre os anos de 1938 e 1939, o levou a se tornar prefeito do município. Sua atuação política, relevo social e cultural deve ser levado em consideração como elemento facilitador que tornou possível a sua relação com o arquiteto Gregori Warchavchik.

Finalmente, através de uma minuciosa análise projetual e iconográfica, este artigo trará ao conhecimento de todos esta importante obra que introduz a arquitetura moderna na cidade de Marília, além de ser relevante para o enriquecimento do acervo de trabalhos do arquiteto no Brasil.

## 2. A CIDADE DE MARÍLIA

A cidade de Marília, assim como outras cidades da região oeste do Estado de São Paulo, surge a partir da expansão cafeeira na década de 1920. Os seus fundadores, afim de estabelecer suas plantações, disputam terras com os índios coroados, já favorecidos do conhecimento sobre o futuro prolongamento da rede ferroviária pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro até esta localidade.

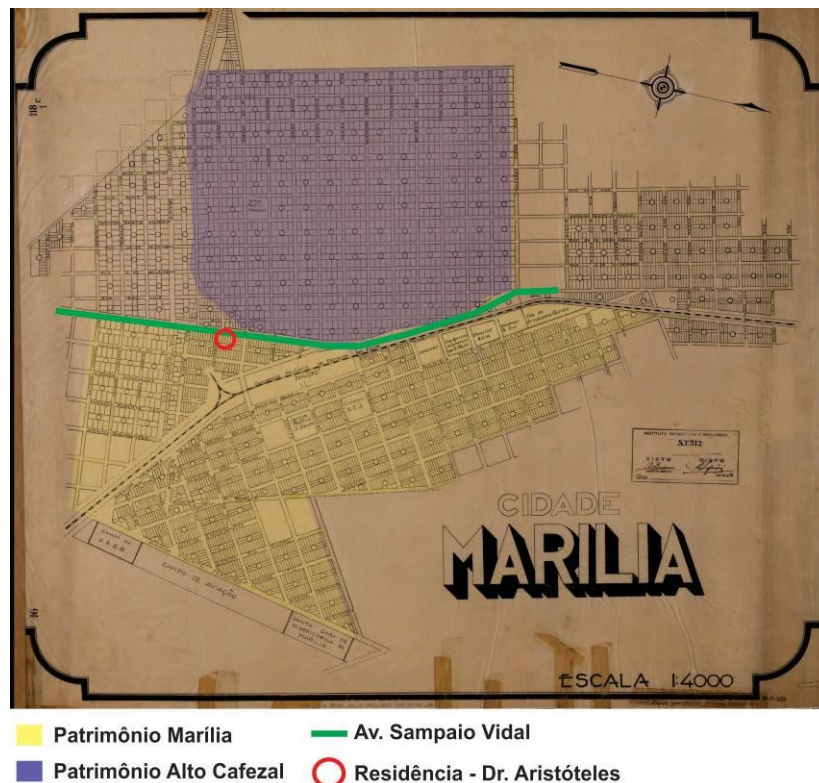
O primeiro patrimônio estabelecido foi criado por Antônio Pereira da Silva que adquire terras pertencentes à Cia. Pecuária e Agrícola de Campos Novos desde 1882 e funda o Patrimônio Alto Cafezal, no ano de 1924 (TOBIAS, 1973). Posteriormente com a aquisição de terras da antiga fazenda Cincinatina, o Fazendeiro Bento de Abreu Sampaio Vidal formou o Patrimônio “Marília”, em 1927 de frente ao primeiro, separados apenas pela faixa de terra que irá receber os trilhos da futura linha férrea.



Esta configuração de malha urbana distinta se acentuou com a chegada da Companhia Paulista de Estradas de Ferro em 1928 estabelecendo sua estação na fronteira entre os dois patrimônios e posteriormente, por uma influência política maior, o fazendeiro Bento de Abreu incorporou ambos principais loteamentos, assim como outros demais, efetivando este conjunto em município em 1929.

Entre estes dois principais patrimônios pioneiros, uma avenida recebeu o nome do fundador do município, Sampaio Vidal e se consolidou como eixo de referência e de ligação entre os mesmos recebendo as mais importantes edificações da cidade, como bancos, teatros, hotéis e as residências dos membros da mais alta classe social do município. E foi, então, nesta avenida que o então médico e político Dr. Aristóteles Garcia escolheu para edificar o projeto de Gregori Warchavichik (Figura 1)

Figura 1 – Mapa da cidade de Marília de 1939 com a localização da residência da Av. Sampaio Vidal.



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo, editado pelo autor, 2016.

Com a crise mundial de 1929, logo após a fundação e consolidação do município de Marília a produção agrícola foi substituída pela cultura do algodão, que estabeleceu na cidade as maquinarias de benefício e diversas indústrias relativas a essa cultura. Desde então o desenvolvimento se deu apoiado neste produto que rapidamente atraiu investidores agropecuários, comerciantes e trabalhadores, expandindo a população e gerando possibilidade de novos investimentos (LARA, 1991, p.120). Esta repentina industrialização levou a cidade crescer em um ritmo acelerado, inclusive segundo Mourão (1994), juntamente com a expansão de sua malha rodoviária tornou a cidade um forte ponto de influência regional ao longo da década de 1930 chegando a ser o quarto maior pólo industrial do Estado.

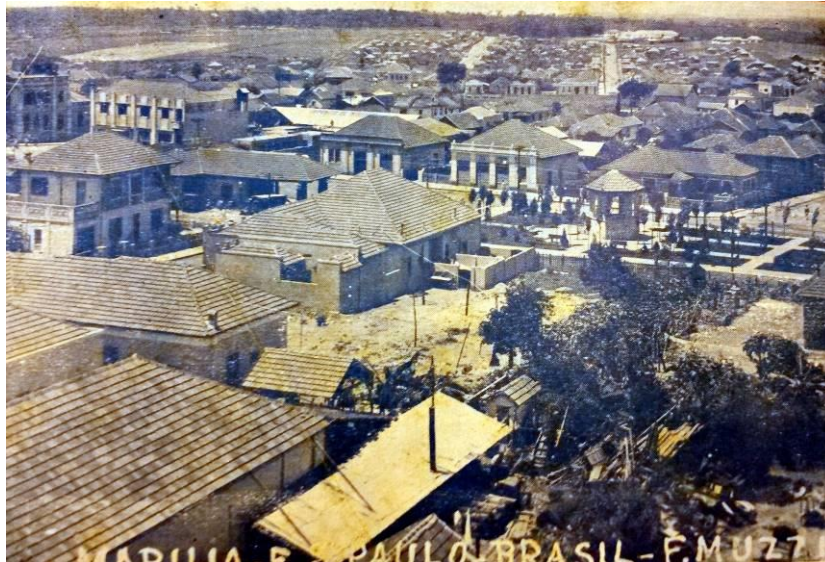
Este cenário favorável de expansão econômica e localização privilegiada do município como pólo regional, pode ter influenciado na escolha do emigrante baiano Dr. Aristóteles a se estabelecer em Marília e dignitário de um investimento imobiliário a altura do desenvolvimento da cidade e do lote adquirido na principal avenida da cidade.

Na Figura 3, podemos perceber a Praça Saturnino de Brito, que se localiza de frente a Av. Sampaio Vidal, nesta imagem o logradouro ainda estava com as árvores recém plantadas e o coreto novo,



implantado em seu centro. As construções que se alinham ao longo da avenida, em uma linguagem comercial muito usual à época também ajudam a contextualizar a produção arquitetônica deste período e sua discrepância com a obra de Gregori Warchavchik em Marília, principalmente pela ausência de adornos e ornamentações geométricas comuns ao Art Decó e utilizadas em exaustão no período.

Figura 3 – A Av. Sampaio Vidal em 1932.



Fonte: MUZZI, F. Arquivo da Comissão de Registros Históricos da P.M.M., 1932.

### 3. WARCHAVICHICK: DÉCADA DE 1930

Na historiografia de Gregori Warchavichik, a sua fase inicial como arquiteto em solo brasileiro, é sem dúvida a mais discutida e permeada de críticas. Neste trabalho, recordaremos os fatos já publicados de sua trajetória mais conhecida, no final da década de 1920 e seu período de “reclusão” nos anos 30, justamente o momento da construção do seu projeto em Marília. A principal característica apontada nos diversos trabalhos a respeito do arquiteto, decorre do seu pioneirismo na introdução de uma linguagem arquitetônica moderna na obra inaugural, a sua residência localizada na Rua Santa Cruz, em São Paulo. Ela é edificada logo após sua estabilização profissional, quando passou a contar com um escritório próprio na cidade, sendo que esta residência no bairro da Vila Mariana foi seu primeiro projeto autoral em solo brasileiro, datada de 1927.

Entre diversas análises e discussões sobre esta obra, baseadas na sua intenção conceitual frente aos ideários modernistas, prevalecem as limitações, falseamentos construtivos, as contradições e falhas projetuais. Lira (2011), indica que o fato que permanece em todas estas discussões, é seu legado icônico e emblemático, na tentativa de materialização de um projeto modernista pioneiro em solo brasileiro. Algo ainda mais relevante se espelhamos tal proeza experimental no recém ocupado centro-oeste de São Paulo, nos anos 1930, onde devido as condições culturais mais conservadoras e a distancia das discussões a cerca da arquitetura modernista, tornam ainda mais surpreendente o pioneirismo da residência do Dr. Aristóteles.

Cabe lembrar, que na Casa da Rua Santa Cruz, já se encontram as características construtivas iniciais, baseadas na composição espacial de planos e sobreposições<sup>2</sup>, que irão permanecer nos futuros

---

<sup>2</sup> Segundo Lira (2011, p. 158) “O tema visual introduzido pelos jogos de sobreposição e ambiguidades espaciais, também caros ao retorno à ordem contemporânea” e compara estas características a Adolf Loos, Casa Muller, Praga, 1928-30 e Le Corbusier, Paris, 1928.



projetos de Warchavchik: linhas retas e limpas, janelas de canto, terraços e platibanda de cobertura, que também comparecerão posteriormente, na residência da Avenida Sampaio Vidal em Marília e que se tornaram elementos de identificação em boa parte das obras do arquiteto.

Estas experiências projetuais continuaram com uma série de residências, entre as quais a residência da Rua Itápolis, que o consagrou como principal nome da arquitetura nacional após a exposição da "Casa Modernista" em 1930, envolta em grande repercussão midiática, críticas e artigos impressos o que se constitui em grande salto profissional para o arquiteto, e segundo Lira (2011), "um divisor de águas no processo de inserção do profissional liberal no mercado local da arquitetura... capaz de seduzir inclusive a velha burguesia da terra", partindo inclusive para o mercado carioca ainda no ano de 1930.

No Rio de Janeiro, vários acontecimentos contribuem para o apogeu da carreira de Warchavchik, como a sua passagem na Escola Nacional de Belas Artes, a exposição modernista juntamente com Frank Lloyd Wright e sua sociedade com Lúcio Costa até final de 1933, havendo então, uma consolidação da importância do seu papel na introdução e na conceituação da arquitetura moderna no Brasil.

Após este intenso e produtivo período de trabalho de 1927 a 1933, abordado por diversos autores, a produção e o papel inovador de Warchavchik entra em forte retração e declínio. Bruand (2002), justifica primeiramente esta estagnação a sua "adesão incondicional a princípios, como a arquitetura austera inteiramente baseada em soluções técnicas...o que podia passar os primeiros instantes, cair no desagrado, dado a sua aplicação estrita" (BRUAND, 2002, p. 71) e em um segundo momento a diminuição da clientela particular e falta de apoio do poder público devido a crise econômica causada pela revolução de 1932.

Com base no raciocínio de Bruand sobre o declínio do arquiteto nos anos seguintes, podemos também considerar o forte caráter ideológico de como entendia a arquitetura racionalista, mantida com convicção desde seu primeiro manifesto escrito em 1925 – "Acerca da Arquitetura Moderna", como ode a industrialização e a estandarização e que permaneceu anos depois, como podemos perceber no catálogo de suas obras, de Agosto de 1971 do Museu de Arte de São Paulo, onde Pietro Maria Bardi, transcreve conversa com o arquiteto que mantém seu discurso racionalista, adaptado aos "novos tempos":

O que eu prediquei na ocasião (do manifesto de 1925), agora deve ser posto em relação ao tempo; porque hoje existem outros materiais, outras possibilidades. Na ocasião tinha tijolo e concreto. Hoje existem metais, estruturas de alumínio, estruturas de materiais que não surgiram ainda e vão surgir. Esses novos materiais dão possibilidades para se fazerem casas desmontáveis, casas rápidas. (WARCHAVCHIK apud BARDI in: MUSEU, 1971)

Também sobre o fim do "papel protagonista" de Warchavchik na arquitetura moderna, pós revolução de 1930, Segawa (2014), comenta sob a ótica da maior politização do modernismo brasileiro e posterior uso desta arquitetura pelo Estado no decorrer da década, alterando os planos particulares do arquiteto e gerando um período de ocaso profissional.

Também sobre este período, Lira (2011) justifica sua ausência do cenário de produtivo da arquitetura moderna:

Uma vez dissolvida a sociedade com Lucio Costa e concluídas as obras cariocas, a carreira de Warchavchik praticamente se estagnou. E quando entre 1937 e 1939 o arquiteto começou a ensaiar um retorno à atividade...o solo social de intervenção profissional havia em grande parte sido preenchido pelas demandas colocadas pelo patrimônio imobiliário da família. (LIRA, 2011, p. 328)

De certa maneira e mesmo que de forma pontual, contrariando esta "estagnação" produtiva de sua carreira, surge em 1935 o projeto residencial da Avenida Sampaio Vidal em Marília, até então fora da



sua historiografia e até mesmo de seu catálogo de projetos, como indica Invanomoto (2012, p. 31): “Ao que consta, o arquiteto ficaria longe das pranchetas – e dos jornais – pela segunda metade da década de 1930, chegando a não assinar nenhum projeto entre 1935 e 1937.”

Desconhecida entre o seu trabalho do período de "estagnação", a casa do Dr. Aristóteles é carregada de elementos e características originais do modernismo de Warchavchik, visto em suas obras anteriores, o que contrasta incoerentemente ao seu escasso, “irrelevante” e até mesmo “inexistente” trabalho deste período de reclusão. Lira (2011) cita:

“No estudo sobre a arquitetura residencial no Jardim América em São Paulo, a pesquisadora Silvia Wolff identificou nove projetos de autoria de Gregori Warchavchik, dois dos quais ainda de 1935, um de 1937 e demais posteriores a 1939. Mesmo que bastante diferentes uns dos outros, em linhas gerais traduziam uma arquitetura mais “clara e limpa” que a dos outros arquitetos atuantes no bairro no mesmo período, ainda que plenas de atitudes de “conciliação e concessão” com seus amplos beirais aparentes, pisos cerâmicos, muros de tijolos, painéis de azulejos lisos, e até soluções indiscutivelmente ecléticas” (LIRA, 2011, p. 329)

Como iremos perceber na análise da residência de Marília, fica evidente que estas “concessões” não prevalecem no projeto e a identidade do pioneirismo e dos elementos projetuais de Warchavchik permaneceram de forma clara e marcante, podendo dizer que se trata de uma obra de relevância a sua historiografia pela sua pureza modernista.

#### **4. A RESIDÊNCIA DA AV. SAMPAIO VIDAL**

Em 1931 se estabelece em Marília, o médico baiano Dr. Aristóteles Ananias Maurício Garcia, formado na Faculdade de Medicina da Bahia, no ano de 1921 (LARA, 1998); antes residiu nas cidades de Salto Grande, Bernardino de Campos, São Paulo e Campos Novos até se fixar em 1935 na cidade e assinar, como proprietário, o projeto de Warchavchik.

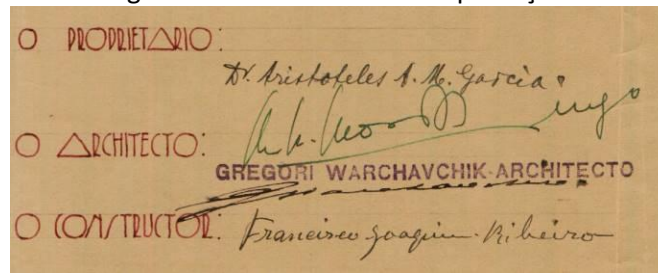
Recém-chegado, Aristóteles Garcia, se filiou como membro do Conselho Consultivo Municipal que após a Revolução de 1930 e com a nova Constituição Federal de 1934, realizou eleições municipais, onde João Neves Camargo, do partido Constitucionalista, assume como prefeito municipal. Nesta nova câmara de vereadores, o Dr. Aristóteles Garcia situa-se entre os opositores, filiado ao Partido Republicano Paulista – PRP (LARA, 1998).

É neste contexto político, onde também atuava profissionalmente como médico ginecologista, que no dia 25 de outubro de 1935 é aprovado o projeto de seu consultório médico e residência, localizado na quadra de número 7 da Avenida Sampaio Vidal, nos lotes números 17 e parte do 18, nele constam as assinaturas do proprietário, do arquiteto Gregori Warchavchik e do construtor responsável pela obra, Francisco Joaquim Ribeiro (figura 4).

Os lotes escolhidos para a edificação formavam uma área de 420 metros quadrados, configurados em um terreno de 30 metros de profundidade por 14 metros de frente para a Avenida Sampaio Vidal, o que perfazia uma testada maior que a maioria dos lotes padrão, talvez no sentido de possibilitar o duplo acesso e a dupla função da edificação. Implantado, como dito anteriormente, em um local de uso comercial e de serviços em fase de consolidação, tendo como vizinhos, um terreno vazio, que seria edificado somente em 1942 com uma residência e do outro lado já na esquina com a Rua Maranhão, um armazém de produtos gerais. Na frente, atravessando a avenida, em 1939 seria construído o Edifício comercial Ouro Verde, de 7 pavimentos, considerado o primeiro “arranha céu” da cidade, como descrito em diversos jornais e anúncios de propaganda da época.



Figura 4 – As assinaturas de aprovação.



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Marília, editado pelo autor, 2016.

O edifício Ouro Verde, assim como o Edifício Marília (localizado na esquina da rua nove de julho com a avenida Sampaio Vidal) pela altura expressiva e importância comercial, durante muitos anos foram os “destaques” nesta avenida, comprovado pelas inúmeras fotografias de desfiles e eventos cívicos que ocorreram na cidade das décadas de 1930 em diante e que foram conseguidas na pesquisa iconográfica. Infelizmente para nossa pesquisa, na maioria das vezes as imagens davam enfoque aos eventos tomando como pano de fundo os prédios e deixando fora dos enquadramentos a residência do Dr. Aristóteles.

Figura 5 – Desfile cívico na década de 50. O edifício Marília a frente e o edifício Ouro Verde ao Fundo.

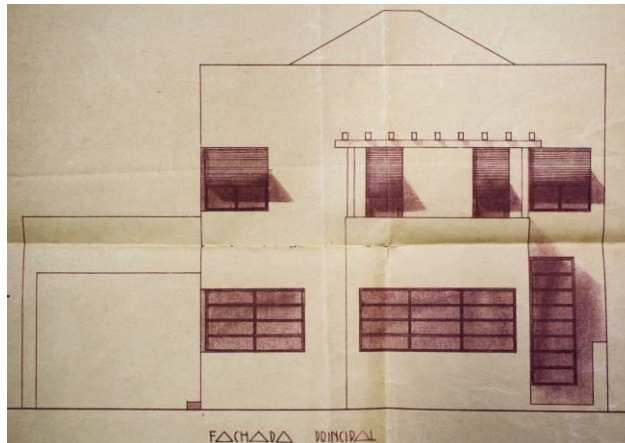


Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Marília, 2016.

O projeto deveria responder a um uso misto e funcionalmente o faz muito bem e de forma extremamente racional. São duas entradas independentes a da residência e a que se dirige ao consultório, onde há um acesso exclusivo para os pacientes, com a sala de espera no alinhamento com a calçada e uma grande janela que trazia o visual da Avenida Sampaio Vidal para o interior. Esta parte da edificação voltada ao serviço profissional, tem seu volume muito bem incorporado ao restante, sendo parte de destaque na fachada do projeto devido a sua cobertura em laje plana, tendo sobre a mesma uma grande pérgola em estrutura de concreto que abriga o terraço do segundo pavimento. O tratamento do consultório é o mesmo da residência e dessa maneira forma-se um conjunto único sem que o consultório pareça um anexo ou apêndice da residência. Como propugnado pelos racionalistas e claramente demonstrado nessa obra, a forma deveria seguir a função.



Figura 6 – Fachada. Destaque para o volume frontal do consultório, com a pérgola de cobertura.



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Marília, editado pelo autor, 2016.

A edificação principal é formada por três volumes: o do consultório, o da residência com dois pavimentos e o terceiro volume lateral, constituído pela da passagem coberta de automóveis, ao fundo, como na maioria das obras do arquiteto há o volume independente da edícula. Este se assemelha ao do projeto da residência da Rua Itápolis, de 1929, principalmente devido ao último volume de cobertura, que não se verifica em nenhum outro projeto do período. O apoio estrutural desta cobertura, é formado por uma pequena parede, diferentemente da experiência anterior, propositalmente destacada do muro vizinho, criando uma maior expressividade para esse jogo volumétrico, libertando-o da divisa e possibilitando o aproveitamento em sua volta como uma jardineira. Com tal expediente Warchavchik solta a volumetria do conjunto tornando-a independente do que pudesse vir a ser construído ao lado.

Tal semelhança com a residência da Rua Itápolis pode ser justificada pela sua representatividade e divulgação, através da exposição modernista e poderia ser propositalmente intencional a partir de um conceito de standardização, que segundo Lira (2011) foram inovações projetuais surgidas a partir deste projeto paulistano, que podem ser comparadas as casas standard de Walter Gropius, na Bauhaus, onde está presente uma “preocupação com a variabilidade espacial das unidades básicas como atributo indispensável à arquitetura”.

As técnicas construtivas empregadas na residência em Marília, não se diferenciam muito das suas obras mais conhecidas: alvenaria em tijolos cerâmicos; lajes planas de cerâmica; absoluta inexistência de adornos; caixilhos metálicos simplificados; edificação assentada no solo, com ausência de porões; paredes lisas e uniformes pintadas de branco; pés direitos mais baixos que os usuais a época; portas de folha única implantadas nos cantos otimizando os espaços e a solução de platibanda, com o intuito de esconder o telhado de telhas de barro. O telhado, em particular, é uma característica que os críticos não cessaram de frisar como discrepante ao discurso e textos de Warchavchik, que se baseavam nos conceitos da arquitetura racionalista onde a laje plana deveria ser a única cobertura, sendo que nas obras executadas pelo arquiteto o telhado de barro era parcialmente dissimulado por platibandas, “assinalando as ambiguidades do arquiteto...como a incompreensão do público, o alto custo dos processos e materiais industrializados e a inexistência de mão de obra especializada”(LIRA, 2011, p. 149).

Imaginamos que se problemas de ordem construtiva se apresentaram para o arquiteto em São Paulo, cidade onde trabalhavam profissionais mais tarimbados, deve-se imaginar que no interior, em plena década de 1930, as dificuldades seriam ainda maiores.

Outra característica também trazida de suas obras anteriores foram as janelas de desenho horizontal e não vertical como de hábito na arquitetura eclética, com vergas na mesma altura das portas,



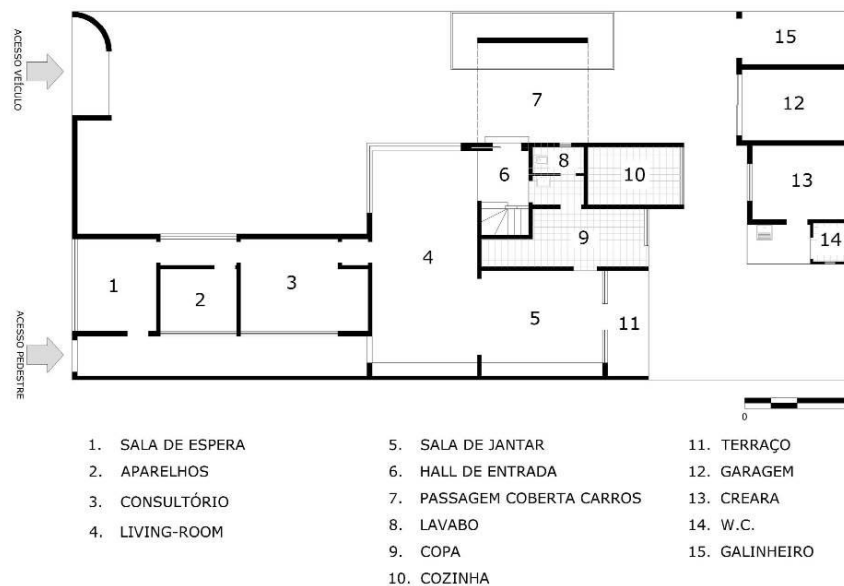


também mais baixas. Destaque para as janelas dispostas em canto, projetadas em um lado da fachada, no living térreo e no segundo pavimento em um dos dormitórios. Percebe-se na fotografia da residência (figura 8) que estas aberturas em canto não foram executadas conforme o projeto original, embora tenha sido feita uma reentrância com a massa de reboco de acabamento, empobrecendo, mas não se perdendo totalmente o conceito original, o mesmo procedimento adotado na residência da Rua Itápolis. Janelas estas, também executadas com um desenho muito próximo daquelas da residência da Rua Santa Cruz em São Paulo, com um caixilho metálico simples, contudo, artesanal “nada econômico”, enfrentando novamente a contradição racionalista, sobre a falta de produtos industrializados.

A elevação principal revela a quebra da simetria, cara a muitos projetos da época, e a eliminação completa da ornamentação. Nesse aspecto o projeto é bastante puro à linguagem racionalista e não faz qualquer tipo de concessão, algo que poderia se supor em uma obra em cidade tão afastada. Até mesmo o gradil frontal é menos decorativo que o de suas obras anteriores. Apenas os jogos de planos, volumes, o desenho das aberturas fazem a composição plástica do projeto. Devemos destacar nesse exemplar a pérgula que também é um elemento novo nos projetos do arquiteto e que aparece pela primeira vez nesse exemplar.

Na organização dos espaços internos a planta do pavimento térreo (figura 7) é desenvolvida a partir dos ambientes do consultório médico, com acesso independente a esquerda do lote e situado no alinhamento da calçada. Neste encontramos sala de espera, sala para aparelhos e a sala de consultas do médico, que recebem grande quantidade de luz e ventilação natural a partir de grandes caixilhos, dado fundamental em espaços voltados aos cuidados com a saúde. Esse setor era ligado a residência através do living-room, tal passagem possuía inclusive um hall, de forma a manter a área de moradia mais preservada.

Figura 7 – Planta do Pavimento Térreo



Fonte: Arquivo da P.M.Marília, modificado pelo autor, 2016.

A entrada social da residência, situava-se a esquerda do lote e mais ao fundo, era feita sob a cobertura da passagem de veículos, através de um hall nobre que dava acesso a escada do segundo pavimento, ao living e através de um outro hall menor, ao lavabo e copa. Tal distribuição tornava muito fácil e rápido o acesso a todos os setores da habitação que zoneando perfeitamente todos os setores da moradia: serviços, social e de dormir. O living-room, interligado a sala de jantar, pode ser considerado de grande inovação na cidade, se comparado a divisão dos ambientes das casas há

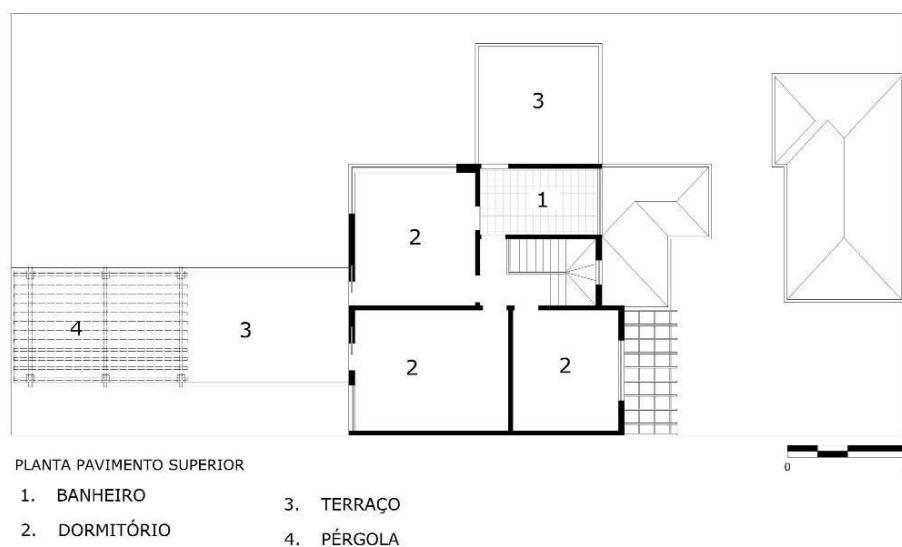


época, devido a sua amplitude e interligação física e funcional com a sala de jantar. Esta possuía uma grande amplitude visual externa através de uma porta de ferro de correr e do terraço, semi-sombreado por uma pérgola, funcionando como extensão do ambiente. Havia ainda a previsão de um grande armário/aparador junto a parede o que confere uma integração ainda maior aos ambientes.

No fundo do lote, ainda no pavimento térreo, uma edícula com a garagem coberta, um quarto de serviço, banheiro e lavanderia, aparecem também na mesma linguagem da residência. Digno de destaque, com um caráter pitoresco e interiorano, o espaço de um galinheiro foi previsto ao lado da garagem, previsto na planta original pelo arquiteto e provavelmente uma concessão ao proprietário, elemento nunca antes especificado por Warchavchik em nenhuma de suas obras.

No segundo pavimento (figura 8), o grande destaque se dá no aproveitamento da laje superior do consultório médico. Um grande terraço com acesso pelos dois dos quartos superiores em uma posição privilegiada visualmente na fachada da Avenida Sampaio Vidal. Contudo, o elemento marcante neste espaço é uma grande pérgola formada com terças em argamassa armada, ao invés da madeira, material mais tradicional, cobrem parte do terraço, formando um espaço de permanência, posteriormente sombreado por uma trepadeira. Tal espaço de estar seria muito privilegiado para se visualizar o movimento na avenida e todos os eventos, desfiles e carnavais que por ali passaram. Cabe lembrar que este elemento construtivo de forma tão solta não aparece em nenhum projeto de Warchavchik até esta casa em Marília.

Figura 8 – A casa da Av. Sampaio Vidal na década de 1960



Fonte: Arquivo da P.M.Marília, modificado pelo autor, 2016

No projeto original, ainda, havia previsão de acesso para a laje de cobertura de acesso a garagem, a partir do banheiro social, algo que não sabemos se foi executado na construção, muito embora, o parapeito do mesmo respeite a mesma altura daquele da laje frontal.

A residência do Dr. Aristóteles Garcia, ficou 40 anos edificada na Avenida Sampaio Vidal. Em 1974 por interesses privados, a Caixa Econômica Federal adquiriu a casa e iniciou o processo de demolição da mesma, segundo protocolo da Prefeitura Municipal de Marília de número 6016 de 1975. No jornal do Comércio de Marília em setembro de 1975, já se noticiava as especulações envolvendo a futura obra do banco federal:

“...a Caixa Econômica Federal vai construir prédio próprio em Marília em área já adquirida na Avenida Sampaio Vidal... de fato a Caixa construa um arranha-céu em Marília em cuja parte térrea tenha as instalações de sua agência e nos demais pavimentos o hotel, que há tanto tempo Marília reclama sem encontrar meios para



obtê-lo. O terreno obtido pela Caixa Econômica Federal situa-se defronte ao Edifício Ouro Verde, onde há a casa em que residia o Dr. Aristóteles Garcia. ” (MARÍLIA, 1975)

Figura 8 – A casa da Av. Sampaio Vidal na década de 1960



Fonte: Aristóteles Mauricio Garcia Ramos, acervo pessoal, 1960.

Posteriormente uma nova nota de Jornal, sobre o início da demolição da residência, aparece no mês seguinte do mesmo ano, mas em nenhum momento foi especificado e comentado o nome do arquiteto Gregori Warchavchik como autor do projeto e qualquer solicitação ou vontade do poder público e da sociedade na preservação da antiga residência do Dr. Aristóteles. Pelo contrário, o jornal evidencia a preocupação da concretização do novo empreendimento como fator primordial do desenvolvimento e embelezamento da cidade, se precavendo de um possível abandono do local.

“Um novo prédio começou a ser demolido na Avenida Sampaio Vidal, defronte ao Edifício Ouro Verde, para dar lugar a Edificação que abrigará a agência local da Caixa Econômica Federal. Os marilienses, temerosos quanto a essa demolição, visto que em Marília, principalmente na Avenida Sampaio Vidal, vários prédios foram demolidos para dar lugar a arranha-céus, acabando os terrenos por se transformarem em simples estacionamentos de veículos. Urge que as autoridades locais... discipline a demolição de prédios no perímetro nobre da cidade... a fim de que os problemas até agora verificados possam ser evitados para o bem do desenvolvimento e progresso da cidade. ” (MARÍLIA, 1975)

A conclusão da nova agência da Caixa Econômica Federal é rapidamente concluída nos anos seguintes, ocupando o lugar da antiga residência modernista de Warchavchik, com um projeto de linguagem brutalista em concreto aparente, muito usual pelas agências do banco federal. Nos próximos anos até então, não foi verificada notícias ou qualquer trabalho feito sobre a residência demolida, com qualquer menção sobre o pioneiro arquiteto modernista na cidade de Marília. Portanto, cabe neste trabalho evidenciar e “trazer a luz” este rico e importante trabalho arquitetônico de Gregori Warchavchik e com ele a introdução da arquitetura modernista na cidade de Marília.

## 5. CONCLUSÕES

Pela análise projetual da residência de Gregori Warchavchik em Marília e sua contextualização no período de produção do arquiteto, fica evidente a contribuição que esta obra representa para a historiografia da arquitetura moderna brasileira. Edificada em um oeste paulista ainda em



consolidação e longe dos centros culturais e econômicos nacionais, ela se torna exclusiva e pioneira no universo interiorano e particular desta região. Há aspectos ainda a serem estudados e analisados para melhor avaliarmos o contexto, como a influência política e social do proprietário Aristóteles Garcia, que culmina com a contratação do arquiteto modernista e a concretização de seu consultório e residência, além de uma análise mais aprofundada das concessões e particularidades que envolveram a concepção deste projeto, assim como as eventuais influências posteriores exercidas por ele na cidade e se a mesma enfrentou hostilidades ou ironias por parte da população local, como aconteceu com a primeira casa modernista executada por Gergori Warchavchik em São Paulo.

Particularmente, este trabalho "descobre" esta importante obra modernista para o catálogo de obras do arquiteto Gergori Warchavchik e revela, mesmo que isoladamente a introdução da arquitetura modernista na cidade de Marília. De certa maneira o trabalho vem a mudar o dado oficial, presente nos trabalhos acadêmicos, de que a primeira obra modernista da cidade havia sido construída apenas nos anos 1950, com o projeto da prefeitura municipal de autoria do arquiteto Ginez Velanga

### AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao neto do ex-proprietário da residência em Marília, o Sr. Aristóteles Maurício Garcia Ramos pelas informações adicionais e fotografia de seu acervo. Agradecimento especial aos funcionários da Biblioteca e Comissão de Registros Históricos da Câmara Municipal de Marília.

### REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO Museu Lasar Segall. **Warchavchik, Pilon, Rino Levi – 3 momentos da arquitetura paulista**. São Paulo: FUNARTE/Museu Lasar Segall, 1983.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FERRAZ, Geraldo. **Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil – 1925-1940**. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1965.
- INVAMOTO, Denise. **Futuro Pretérito: Historiografia e Preservação na obra de Gregori Warchavchik**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2012.
- LARA, Paulo Correa de. **Marília, sua terra, sua gente**. s/l.: Editora Iguatemy Comunicações LTDA, 1991.
- LIRA, José. **Warchavchik: Fraturas da vanguarda**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- MARÍLIA, Jornal do Comércio. **Caixa projeta edifício que pode abrigar hotel de luxo**. Marília, 10 set 1975.
- \_\_\_\_\_. **CEF iniciou demolição para ter cede própria em Marília**. Marília, 20 out 1975
- MOURÃO, Paulo F. C.. **A Industrialização do Oeste Paulista: O caso de Marília**. Dissertação de Mestrado. Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista, 1994.
- MUSEU de Arte de São Paulo. **Warchavchik e as origens da arquitetura moderna no Brasil**. São Paulo: Gráficos Brunner, 1971.
- POVOAS Glycerio. **Serviço de estatística da prefeitura de Marília**. Marília: Prefeitura Municipal de Marília.,1947
- SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
- TOBIAS, Rosmar, Os Primórdios da Educação de Marília (1925 a 1938). Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1973.
- WARHAVCHIK, Gregori. **Arquitetura do século XX e outros escritos**. Organização: Carlos A. Ferreira Martins. São Paulo: Cosac Naify, 2006.